

UM projeto para o artista plástico de Campinas. Diário do Povo, Campinas, 11 abr. 1986.

Um projeto para o artista plástico de Campinas

O "Campinas Arte Hoje" é um grupo de 40 artistas plástico locais. Uma reunião de artistas contemporâneos de diferentes estilos, nomes de destaque da cidade, como Mário Bueno, Egas Francisco, Francisco Biojone, Dimas Garcia e outros. O objetivo do "Campinas Arte Hoje" é divulgar o trabalho dos artistas em outras cidade, o que vem sendo feito desde 84. Exposições em Campinas não é o interesse do grupo. Dimas Garcia, o principal batalhador deste projeto, diz que isso é uma forma de protesto contra o poder público da cidade, pela desatenção à arte produzida na cidade. Neste ano, o grupo já fez uma exposição e tem mais quatro agendadas, sendo que a próxima está marcada para o próximo mês em Ribeirão Preto.

A bronca contra a Secretaria Municipal de Cultura vem de longa data, segundo Dimas Garcia. Razões não faltam. Ele dá um exemplo. Na exposição do início deste ano no Museu Municipal de Osasco, vários artistas que participaram da mostra seguiram em um ônibus fretado pelo artista Zé Cordeiro, o idealizador do "Campinas Arte Hoje".

Até aí tudo bem, já que é intenção do grupo ser totalmente independente, não precisar recorrer a nenhum órgão público para a viabilização de suas exposições. Chegando em Osasco, a primeira surpresa. Uma enorme faixa de boas vindas para a caravana de artistas campineiros e à presença do Secretário de Cultura local. Garcia conta que a primeira pergunta deste foi quanto a presença do Secretário de Cultura de Campinas na comitiva. Os artistas se desculpam, já que não havia representante algum da Secretaria de Cultura.

O caso do coquetel

Em Osasco, como diz Dimas Garcia, o secretário de Cultura permaneceu com os artistas na mostra, ofereceu um jantar de cortesia e chegou a acompanhar o grupo a uma visita à casa de Valdomiro de Deus, artista que mora na cidade. Algumas gentilezas que os visitantes receberam com agrado.

Recentemente Valdomiro de Deus esteve em Campinas para uma exposição no Museu de Arte Contemporânea "José Pancetti" (MACC). O secretário de Cultura de Osasco veio junto. Dimas Garcia comenta que o secretário de Cultura de Campinas novamente estava ausente. Mais: como o MACC não se prontificou a oferecer o coquetel de abertura da inauguração, o secretário de Cultura de Osasco acabou tomando a iniciativa, o que acabou não se concretizando para não parecer uma ofensa à Secretaria de Cultura de Campinas.

Exposições

No escritório da "Campinas Arte Hoje", que funciona junto ao escritório de advocacia de Dimas Garcia, estão os trabalhos dos artistas do grupo. Tudo está pronto para a exposição do mês quem vem na Casa da Cultura de Ribeirão Preto. Cada

artista entra com duas obras. Como o grupo já conta com cerca de 40 artistas (o último a ingressar foi Egas Francisco), a exposição acaba se tornando "praticamente um salão de arte de Campinas", segundo Dimas Garcia. "E com artistas de nível internacional", reforça o artista.

Depois de Ribeirão Preto, o "Campinas

Arte Hoje", estará na Pinacoteca Municipal de Franca, também em maio, no Centro Cívico de Santo André (junho) e na CPFL de Campinas, em setembro. Esta última exposição não foi muito bem aceita de início pelos artistas, mas acabou sendo incluída no projeto de divulgar as artes plásticas campineiras nas indústrias de Campinas e região.

Com o crescimento das atividades do grupo (até o ano passado haviam acontecido apenas três exposições), agora está sendo necessário uma estrutura mais profissional. Assim, está sendo montado a "Sigma Escritório de Arte", cujo trabalho deve ir além da organização e manutenção da "Campinas Arte Hoje". Sem fins lucrativos, o escritório pretende dar toda a assistência ao artista, fazendo contato com galerias, cuidando da manutenção e guarda das obras, transporte etc. A "Sigma" está pedindo inclusive, que os artistas locais entrem em contato com ela para cadastramento e participação no "Campinas Arte Hoje". O escritório fica na rua Saint Hilaire, 266, tel. 52-3370.

O artista campineiro

Dimas Garcia supõe que existam cerca de 80 artistas contemporâneos em Campinas. Nota, porém, que a cidade não é um bom mercado para o artista local, que procura principalmente São Paulo para vender suas obras. A velha história do "santo de casa não faz milagres".

O artista recorda que o Grupo Vanguarda, um movimento artístico que surgiu no final da década de 50, tirou Campinas do anonimato. Ali estavam alguns artistas que hoje continuam atuando em Campinas, como Thomaz Perina, Mario Bueno e Raul Porto, também participantes do "Campinas Arte Hoje".

Garcia reclama que o poder municipal nunca deu valor aos artistas plásticos da cidade. Argumenta que as galerias e locais públicos de São Paulo, por exemplo, dificilmente abrem espaço para artistas que não sejam paulistanos. E uma das funções da Secretaria de Cultura seria negociar com o poder público da Capital, no sentido de permutar locais com os artistas de São Paulo que frequentemente expõem aqui.

A presença dos artistas nos grandes centros é fundamental, segundo Dimas Garcia, já que o trabalho precisa de divulgação. Compara: "Se explode uma bomba em Nova Iorque, outra em São Paulo e outra em Campinas, a mais fantástica, a de maior repercussão será a de Nova Iorque". Ele acha que a Secretaria de Cultura deveria se envolver mais com a divulgação do artista local. E questiona: "Por que a Sinfônica se projetou?"



Dimas Garcia, um dos integrantes do "Campinas Arte Hoje"



*Uma gravura
de Paulo
Cheida Sanz*